

## MAGNESITA REGISTRA RECEITA LÍQUIDA RECORDE DE R\$637,6 MILHÕES NO TRIMESTRE

Contagem, Brasil - 09 de Agosto de 2012 – A MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A. (BM&FBOVESPA, Novo Mercado: MAGG3) anuncia hoje os resultados referentes ao segundo trimestre de 2012 (2T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhares de reais e conforme a legislação societária brasileira.

### DESTAQUES DO 2T12

- **Receita líquida de R\$637,6 milhões**, superior em 5,1% ante o trimestre anterior e 9,4% ante o 2T11;
- **Crescimento de 3,1% no volume de vendas de soluções refratárias** contra o trimestre anterior, impulsionado pelo desempenho das operações na América do Sul, com expansão das vendas tanto para a siderurgia, quanto para o setor industrial;
- **EBITDA de R\$105,2 milhões**, superior em 20,1% e 1,9% sobre o 1T12 e 2T11, respectivamente. Margem de 16,5%, impulsionada principalmente pelo segmento de soluções refratárias;
- **Lucro líquido de R\$36,7 milhões**, superior em 29,7% e 19,4% ante o 1T12 e 2T11, respectivamente.

### PRINCIPAIS INDICADORES

Em R\$ milhões, exceto onde indicado	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	2T12 (a)	1T12 (b)	2T11 (c)	(a/b)	(a/c)	6M12 (d)	6M11 (e)	(d/e)
Receita operacional	637,6	606,9	583,0	5,1%	9,4%	1.244,5	1.158,3	7,4%
Lucro bruto	201,6	181,7	183,3	11,0%	10,0%	383,3	369,0	3,9%
Margem bruta (%)	31,6%	29,9%	31,4%	169 bp	19 bp	30,8%	31,9%	-105 bp
EBIT	78,3	61,7	79,5	26,8%	-1,5%	140,0	148,9	-5,9%
EBITDA	105,2	87,6	103,2	20,1%	1,9%	192,7	197,0	-2,2%
Margem EBITDA (%)	16,5%	14,4%	17,7%	207 bp	-120 bp	15,5%	17,0%	-152 bp
Resultado líquido	36,7	28,3	30,8	29,7%	19,4%	65,1	52,6	23,8%
Margem Líquida	5,8%	4,7%	5,3%	110 bp	49 bp	5,2%	4,5%	69 bp
CAPEX	62,5	55,7	25,7	12,1%	143,1%	118,2	47,3	149,7%
Fluxo de caixa operacional	96,9	63,7	85,8	52,1%	12,9%	160,6	272,2	-41,0%
Dívida Líquida	1.060,0	968,0	854,0	9,5%	24,1%	1.060,0	854,0	24,1%
Dívida Líquida/EBITDA	2,5x	2,3x	2,1x	9,0%	22,0%	2,5x	2,1x	22,0%

Teleconferência: 10/08/2012 às 11h00 (Brasília) – 10h EST (Em português com tradução simultânea para Inglês)

Brasil (+55) 11 4688 6361 / EUA (+1 888) 700-0802 / Demais países (+1 786) 924-6977

Senha: Magnesita

## Comentários do Diretor-Presidente, Octavio Lopes:

*“A economia mundial continua passando por desafios e incertezas. No ano de 2012, estamos vendo um agravamento da crise na zona do Euro, com países enfrentando dificuldades na implementação de medidas de austeridade para contenção de déficits. A China apresentou crescimento de 7,6% no segundo trimestre do ano, o patamar mais baixo desde o auge do impacto da crise financeira global em 2009. A economia norte americana continua a se recuperar, com expectativa de crescimento de 2% em 2012, enquanto a economia brasileira está estagnada com queda na demanda e produção, o que obrigou o governo a adotar estímulos monetários e fiscais para impulsionar a economia. Ainda assim, a expectativa do Bacen é que o crescimento do PIB fique abaixo de 2% em 2012.*

*Nesse contexto, observamos uma redução importante na demanda mundial por aço, nosso principal setor cliente. Até junho, a produção de aço na Europa caiu 4,6% comparada ao ano anterior. No Brasil, a queda foi de 2,5%, sendo que na América do Norte observamos um aumento de 6,3%. Além da queda na demanda, o setor enfrenta um ambiente mais competitivo, dado o excesso de capacidade instalada, o que dificulta o repasse do aumento dos custos. Apesar desse cenário, encerramos o segundo trimestre de 2012 com vendas consolidadas de R\$637,6 milhões, um recorde na história da Magnesita, com crescimento de 3,1% no volume de vendas de soluções refratárias em relação ao trimestre passado, destaque para as operações na América do Sul. Expandimos nossas margens bruta e operacional (EBITDA) em relação ao trimestre anterior, favorecidas principalmente pela depreciação cambial e ganhos de performance em contratos CPP, apoiados em nosso esforço na busca por melhorias operacionais e redução de custos. Encerramos o trimestre com um lucro líquido de R\$ 36,7 milhões, o melhor resultado desde a eclosão da crise em 2008. Acreditamos que esse resultado mostra a resiliência do modelo da Companhia, que aliado às vantagens competitivas, tem conseguido entregar resultados consistentes com rentabilidade.*

*Vamos alavancar a nossa verticalização em matérias primas, procurando crescimento principalmente nas regiões onde temos uma participação menos relevante, bem como nos setores industriais. Os projetos de verticalização que acreditamos ser fundamental para o sucesso da nossa estratégia em soluções refratárias, seguem em andamento. O projeto de expansão em Brumado-BA entrou em operação em abril.*

*A volatilidade da economia mundial poderá aumentar no curto prazo. Continuaremos focados na busca de oportunidades de geração de valor para a Companhia e para nossos acionistas.”*

## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO – RECEITA E VOLUME

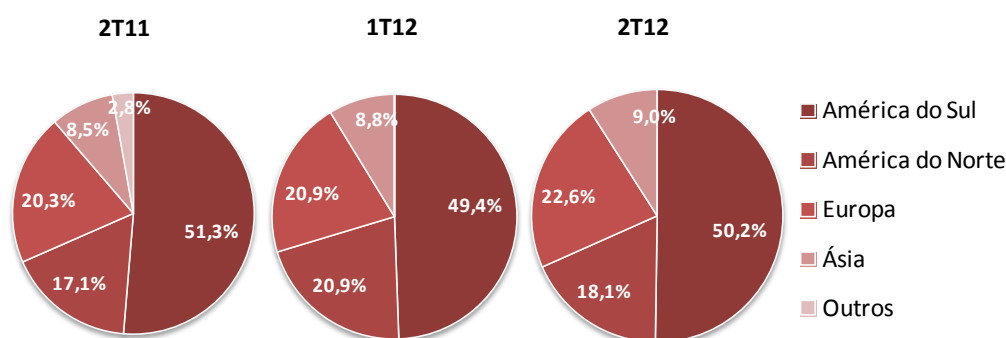
### Receita líquida cresceu +5,1% vs 1T12 e 9,4% vs 2T11

A Magnesita atingiu receita líquida recorde neste trimestre, de R\$637,6 milhões, superior em 5,1% sobre o 1T12 e 9,4% ante o 2T11. O bom desempenho reflete o crescimento nas vendas de soluções refratárias, com destaque para a América do Sul, além do impacto da depreciação cambial, com reflexo na tradução das receitas geradas em moeda estrangeira para o real (dólar +11,0% vs 1T12 e +23,0% vs 2T11; euro +8,5% vs 1T12 e +9,5% vs 2T11).

O crescimento do segmento de soluções refratárias foi de 3,0% ante o 1T12 e 7,9% ante o 2T11, atingindo receita de R\$566,9 milhões, representando 88,9% da receita total no trimestre. A receita advinda do segmento de minerais somou R\$34,0 milhões, representando 5,3% da receita consolidada. A receita do segmento de serviços totalizou R\$36,8 milhões, e representou 5,8% das vendas totais.

Segmento	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	2T12 (a)	1T12 (b)	2T11 (c)	(a/b)	(a/c)	6M12 (d)	6M11 (e)	(d/e)
<b>Soluções refratárias</b>								
Volume (mil ton)	283,5	274,9	289,9	3,1%	-2,2%	558,3	567,7	-1,6%
Receita (R\$ milhões)	566,9	550,4	525,3	3,0%	7,9%	1.117,3	1.021,1	9,4%
<b>Minerais</b>								
Volume (mil ton)	212,9	229,3	150,5	-7,2%	41,4%	442,2	280,7	57,6%
Receita (R\$ milhões)	34,0	25,1	21,0	35,1%	61,9%	59,1	55,5	6,6%
<b>Serviços</b>								
Receita (R\$ milhões)	36,8	31,3	36,7	17,7%	0,2%	68,1	81,8	-16,8%
<b>TOTAL</b>								
Receita (R\$ milhões)	637,6	606,9	583,0	5,1%	9,4%	1.245,5	1.158,3	7,5%

### Receita líquida por região – Localização do cliente



## Soluções refratárias

**Receita de R\$566,9 milhões, 3,0% superior ao 1T12 e 7,9% ante o 2T11**

Em relação ao 1T12, o volume vendido cresceu 3,1%, refletindo principalmente o bom desempenho da operação na América do Sul, com expansão de vendas tanto para a siderurgia, quanto para o setor industrial, além do efeito do câmbio. Em relação às operações na América do Norte e Europa, houve queda nas vendas para o setor industrial, dado o bom desempenho no 1T12 por conta de paradas programadas antecipadas.

Na comparação com o 2T11, a receita líquida cresceu 7,9%, impulsionada pelo aumento nas vendas para o setor industrial na América do Sul, além do efeito cambial, na tradução das receitas em dólar e euro para reais. Houve queda de 2,2% no volume, explicada principalmente pela retração das vendas na Europa (-12,7%), com o agravamento da crise na zona do euro e conseqüente queda na produção de aço, além da queda nas vendas para o setor industrial na América do Norte e Europa, já que muitas reformas programadas foram feitas no primeiro trimestre de 2012.

As vendas para o setor siderúrgico representaram 83,7% da receita do segmento de soluções refratárias (82,3% no 1T12 e 86,3% no 2T11), enquanto as vendas para o setor industrial representaram 16,3% (17,7% no 1T12 e 13,7% no 2T11).

### *Soluções Refratárias - Siderurgia*

**Vendas cresceram 4,7% ante o 1T12 e 4,7% ante o 2T11**

As vendas para o setor siderúrgico atingiram R\$474,5 milhões no trimestre, contra R\$453,2 milhões no 1T12 e R\$453,3 milhões no 2T11.

Na comparação com o trimestre anterior, o volume vendido cresceu 2,9%. Destaque para as vendas na América do Sul, com expansão de 9,0%, enquanto que a produção de aço se manteve estável no período. Na América do Norte, houve expansão de 2,0% no volume vendido, ao passo que a produção de aço também ficou estável. Na Europa, o volume vendido ficou praticamente estável (-1,1%) em relação ao trimestre anterior. Por último, na operação asiática, houve queda no volume da ordem de 12,8% devida à reforma programada realizada na fábrica de Chizhou.

Na comparação com o 2T11, as vendas cresceram 4,7%, impactadas positivamente pela depreciação cambial. O volume no período apresentou queda de 6,4%, reflexo

principalmente da queda na produção de aço na Europa (-5,5%) e Brasil (-7,2%), principais mercados para a Magnesita.

As vendas realizadas dentro do modelo de contrato CPP somaram R\$169,0 milhões no trimestre e representaram 35,6% da receita de vendas para a siderurgia (32,6% no 1T12 e 26,9% no 2T11).

### *Soluções Refratárias – Industrial*

#### **Receita 28,4% superior à registrada no 2T11 e 5,0% inferior a do 1T12**

As vendas para o setor industrial foram de R\$92,4 milhões, comparado a R\$97,2 milhões no 1T12 e R\$71,9 milhões no 2T11. A Magnesita mantém a estratégia de expandir suas vendas para o setor industrial. Nesse segmento, destaca-se a indústria cimenteira, que neste trimestre representou 59,6% das vendas para o segmento industrial (67,8% no 1T12 e 64,5% no 2T11).

Na comparação com o 1T12, apesar do bom desempenho das vendas na América do Sul, a retração de 5,0% na receita é justificada pela queda no volume de vendas nas operações na América do Norte e Europa, que haviam sido positivamente impactadas pelas manutenções antecipadas para o 1T12.

Em relação ao 2T11, o crescimento de 28,4% na receita é explicado pelo bom desempenho nas vendas na América do Sul, onde setores industriais, principalmente cimento, vêm apresentando crescimento com expansão de capacidade, além do efeito da tradução cambial das vendas da América do Norte e Europa, que compensou a queda de volume nestas regiões.

### Minerais

#### **Vendas cresceram 35,1% ante o 1T12 e 61,9% ante o 2T11**

As vendas de minerais atingiram R\$34,0 milhões, comparado a R\$25,1 milhões no 1T12 e R\$21,0 milhões no 2T11. A expansão em relação ao 1T12 se deve à mudança de mix, com maior venda de sinter de magnesita, que tem preço mais elevado e é comercializado em dólar, portanto, favorecido pela depreciação cambial. Em relação ao 2T11, o crescimento é explicado tanto pela mudança no mix (maior venda de sinter, com impacto da depreciação do câmbio), quanto pelo maior volume de vendas.

### Serviços

#### **Receita cresceu 17,7% ante o 1T12 e 0,2% ante o 2T11**

No 2T12, a receita do segmento de serviços atingiu R\$36,8 milhões, contra R\$31,3 milhões no 1T12 e R\$36,7 milhões no 2T11. O crescimento sobre o trimestre anterior se deve principalmente a novos contratos, além de obra spot realizada no período.

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS, LUCRO E MARGEM BRUTA

### Margem bruta de 31,6% contra 29,9% no 1T12 e 31,4% no 2T11

O CPV somou R\$436,0 milhões no trimestre, valor 2,5% superior ao 1T12 e 9,1% acima do 2T11. O aumento em relação ao 2T11 é explicado principalmente pelo impacto da depreciação cambial nos custos de produção em dólar e euro, recorrentes aumentos nos preços de matérias-primas, além da realocação de despesas de *overhead* de plantas, anteriormente classificadas como despesas gerais e administrativas. A margem bruta consolidada atingiu 31,6%, expansão de 169 pontos-base sobre o trimestre anterior e 19 pontos-base sobre o 2T11.

### Margem Bruta por segmento

Segmento (R\$ milhões)	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	2T12 (a)	1T12 (b)	2T11 (c)	(a/b)	(a/c)	6M12 (d)	6M11 (e)	(d/e)
<b>Soluções Refratárias</b>								
Lucro bruto	183,6	169,6	168,4	8,3%	9,1%	353,2	334,4	5,6%
Margem bruta (%)	32,4%	30,8%	32,1%	159 bp	34 bp	31,6%	32,7%	-114 bp
<b>Minerais</b>								
Lucro bruto	14,8	10,4	10,7	42,6%	38,1%	25,2	24,4	3,4%
Margem bruta (%)	43,7%	41,4%	51,2%	231 bp	-751 bp	42,7%	44,0%	-132 bp
<b>Serviços</b>								
Lucro bruto	3,2	1,7	4,1	83,9%	-23,4%	4,9	10,2	-51,9%
Margem bruta (%)	8,6%	5,5%	11,3%	310 bp	-265 bp	7,2%	12,4%	-525 bp
<b>TOTAL</b>								
Lucro bruto	201,6	181,7	183,3	11,0%	10,0%	383,3	369,0	3,9%
Margem bruta (%)	31,6%	29,9%	31,4%	169 bp	19 bp	30,8%	31,9%	-108 bp

### Soluções Refratárias

#### +159 bps ante o 1T12 e +34 bps ante o 2T11

Na comparação com o 1T12, o incremento na margem bruta é decorrente principalmente de ganhos de performance em contratos CPP, além do impacto da depreciação cambial no período, que contribuiu para o aumento da margem das vendas em moeda estrangeira de produtos com custos em reais.

Em relação ao 2T11, vale lembrar o impacto negativo dos recorrentes aumentos nos preços das principais matérias-primas utilizadas na produção de refratários ao longo

dos últimos dois anos, em função da política restritiva de exportação da China. Os preços das matérias-primas estão estabilizados em patamares elevados e a Magnesita vem atuando de forma a reduzir este impacto, com foco na redução de custos, principalmente, por meio dos projetos de verticalização. A ligeira recuperação da margem bruta em relação ao 2T11 é explicada pelo efeito positivo da melhora de mix de vendas, com maiores vendas para o setor industrial, pelo efeito do câmbio nas vendas em moeda estrangeira de produtos com custos em reais, além dos ganhos de performance em contratos CPP, que compensou o impacto dos recorrentes aumentos nos preços de matérias-primas.

## Minerais

**Margem de 43,7% no trimestre contra 41,4% no 1T12 e 51,2% no 2T11**

A margem bruta do segmento de minerais tende a apresentar maior volatilidade em função da mudança de mix de produtos, lembrando que os principais produtos vendidos neste segmento são o talco e a magnésia cáustica, além de outros produtos de menor valor agregado. Oportunamente, a Companhia também vende sínter de magnesita, o que depende muito da demanda interna para a produção de refratários. Em função da mudança no mix de vendas neste trimestre, a margem bruta ficou acima da obtida no 1T12, porém abaixo quando comparada a do 2T11.

## Serviços

**+310 bps ante o 1T12 e -265 bps ante o 2T11**

A recuperação de margem frente ao trimestre anterior se deve principalmente ao impacto negativo no 1T12 causado pelo aumento de custos de mão de obra em alguns contratos com renegociação sindical e greve durante o período. Além disso, a Companhia tem implementado um plano de gestão e recuperação de margem com atuação muito forte nos contratos recorrentes, buscando o incremento de receita com um controle muito rigoroso dos custos. Em relação ao 2T11, a queda na rentabilidade é atrelada à redução de escopo em contratos com maior rentabilidade, além da maior competitividade no setor.

## DESPESAS COMERCIAIS

**Em linha com os trimestres anteriores**

No 2T12, as despesas comerciais somaram R\$69,6 milhões, ante R\$65,9 milhões no 1T12 e R\$65,8 milhões no mesmo período do ano anterior. Como proporção da receita, as despesas comerciais ficaram aproximadamente em linha, 10,9% no 2T12,

10,9% no 1T12 e 11,3% no 2T11. A Magnesita busca constantemente melhorar a eficiência de sua logística de forma a minimizar os efeitos dos aumentos nos custos dos fretes.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A)

**Redução de 6,1% ante o 1T12 e 8,2% frente ao 2T11**

As despesas gerais e administrativas somaram R\$46,4 milhões no trimestre, comparadas a R\$49,5 milhões no 1T12 e R\$50,6 milhões no 2T11. Como proporção da receita, o G&A no 2T12 ficou em 7,3%, contra 8,1% no 1T12 e 8,7% no 2T11. A queda no G&A na comparação com o 2T11 reflete o esforço da Companhia na busca de oportunidades de redução de custos e ganhos de eficiência em suas atividades administrativas com consequente redução de provisão de remuneração variável, bem como o efeito da realocação de centros de custo de *overhead* de produção, antes classificados como despesas gerais e administrativas, para o CPV.

## EBITDA

**R\$105,2 milhões (16,5% de margem), +20,1% vs 1T12 e +1,9% vs 2T11**

O EBITDA no trimestre somou R\$105,2 milhões, contra R\$87,6 milhões no 1T12 e R\$103,2 milhões no 2T11. A margem no 2T12 ficou em 16,5%, superior em 210 pontos-base sobre o 1T12 (14,4%) e inferior em 120 pontos-base comparada ao 2T11 (17,7%). Na comparação com o trimestre anterior, a expansão de margem é explicada principalmente pela melhora na margem bruta, favorecida pela depreciação cambial e ganho de performance em contratos CPP, conforme já explicado.

Na comparação com o 2T11, a melhoria da margem no segmento de soluções refratárias por conta do câmbio favorável e ganhos de performance em contratos CPP, compensou o aumento nos custos, principalmente em relação às matérias-primas, ocorrido ao longo do ano. Ainda assim, a margem ficou 120 pontos-base abaixo devido à receita extraordinária ocorrida no 2T11 (reversão de provisão de despesas com planos de saúde dos colaboradores da unidade dos EUA no valor de R\$ 10,8 milhões).

Vale lembrar que a Magnesita vem buscando oportunidades de redução de custos para melhorar sua rentabilidade. A principal iniciativa vem dos projetos de verticalização, dentro da estratégia de atingir 90% de autossuficiência. O primeiro projeto dentro desta estratégia entrou em operação em abril deste ano, o novo forno HW4 em Brumado.



## RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS

### **Aumento da despesa líquida**

No trimestre, o resultado financeiro líquido, incluindo as variações cambiais, foi uma despesa de R\$23,6 milhões, contra R\$16,5 milhões no 1T12 e R\$25,3 milhões no 2T11. O aumento em relação ao 1T12 é reflexo principalmente da maior despesa com juros, associado ao aumento da dívida bruta e também à queda nas receitas financeiras devido à mudança temporária na alocação de recursos de investimento de caixa em dólar, relacionada com a captação dos títulos perpétuos.

## IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### **Desembolso caixa de R\$ 8,6 milhões**

A Magnesita possui créditos tributários gerados em decorrência de prejuízos fiscais em exercícios anteriores e da amortização de ágios (“goodwill”). No trimestre, a Companhia provisionou o montante de R\$ 18,0 milhões para o pagamento de imposto de renda e contribuição social, porém, em decorrência destes créditos, o desembolso caixa será de R\$ 8,6 milhões.

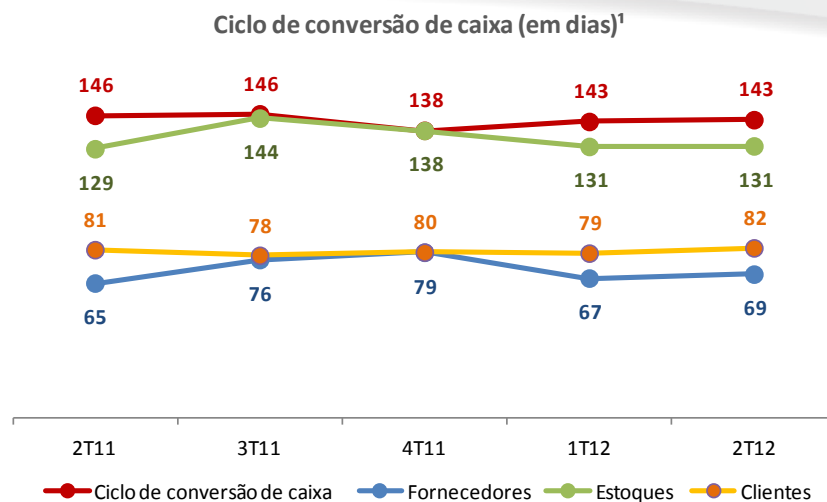
## RESULTADO LÍQUIDO

### **Superior em 29,7% ante o 1T12 e 19,4% ante o 2T11**

O lucro líquido no trimestre atingiu R\$36,7 milhões, com margem líquida de 5,8%, comparado a R\$28,3 milhões no 1T12 (margem líquida de 4,7%) e R\$30,8 milhões no 2T11 (margem líquida de 5,3%). O resultado reflete, principalmente, a melhoria do lucro operacional.

## CAPITAL DE GIRO

### **Ciclo de conversão de caixa de 143 dias no trimestre impactado pelo câmbio**



<sup>1</sup> O cálculo do ciclo de conversão de caixa leva em consideração o resultado acumulado dos últimos 12 meses.

A Magnesita tem envidado esforços na melhoria do capital de giro com consequente redução do ciclo de conversão de caixa. Neste trimestre, obtivemos melhoria no capital de giro, com o ciclo de caixa se mantendo estável em relação ao trimestre anterior, com impacto do câmbio, visto que a tradução do balanço ocorre pela taxa de fechamento, e dos resultados ocorre pela taxa média. A administração da Companhia continuará buscando melhorias, com foco principalmente na gestão dos estoques, além do aumento dos prazos de pagamento para fornecedores.

## FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

### Fluxo de caixa operacional de R\$96,9 milhões no trimestre

A Magnesita registrou fluxo de caixa operacional de R\$96,9 milhões no trimestre, comparado a R\$63,7 milhões no 1T12 e R\$85,8 milhões no 2T11. A melhora em relação ao trimestre anterior é explicada pela maior geração de caixa das operações e redução no capital de giro. No primeiro semestre de 2012, o fluxo de caixa operacional acumula saldo de R\$160,6 milhões, montante suficiente para cobrir o elevado investimento, relacionado principalmente às obras de expansão da produção de sínter em Brumado.

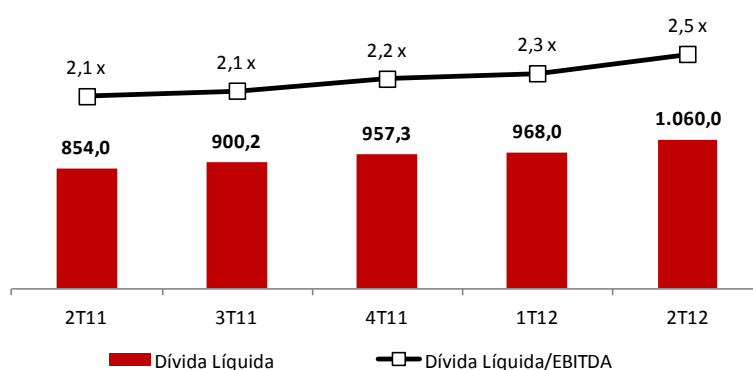
## ENDIVIDAMENTO

### Alavancagem de 2,5x no final do trimestre

A dívida bruta da Magnesita no encerramento do trimestre era de R\$1.845,5 milhões, sendo 20,9% em moeda nacional e 79,1% em moeda estrangeira. Do total, 3,5%

tinham vencimento no curto prazo e 96,5%, no longo prazo. No final do trimestre, o caixa era de R\$812,5 milhões e a dívida líquida era de R\$1.060,0.

Apesar da geração operacional de caixa positiva no trimestre, mesmo após os investimentos, o nível de alavancagem, medido pela Dívida Líquida/EBITDA, ficou em 2,5x, contra 2,3x no trimestre anterior, explicado pela apreciação de 10,9% do dólar contra o real (câmbio de fechamento), com impacto na dívida denominada em moeda estrangeira. O gráfico abaixo mostra a evolução da dívida líquida (em R\$ milhões), bem como do índice de alavancagem:



## INVESTIMENTOS

### CAPEX de R\$62,4 milhões no trimestre

No 2T12, os investimentos realizados por todas as unidades da Magnesita somaram R\$62,4 milhões, sendo R\$42,6 milhões direcionados aos projetos de verticalização e R\$19,9 milhões em reformas, manutenção, adequações de sistemas, meio ambiente e investimentos em clientes. No acumulado do ano, os investimentos somam R\$118,1 milhões, sendo R\$35,9 milhões em manutenção, e R\$82,2 milhões em projetos de expansão.

Neste trimestre, entrou em operação o forno HW4 em Brumado (fase de comissionamento), adicionando uma capacidade de produção de 60ktpa de síter de magnesita de alta pureza (>98,5% MgO). A Magnesita aumentou seu nível de verticalização e com isso espera obter reduções de custos a partir do segundo semestre deste ano, pois deixará de adquirir essa matéria-prima de terceiros a custos mais elevados.

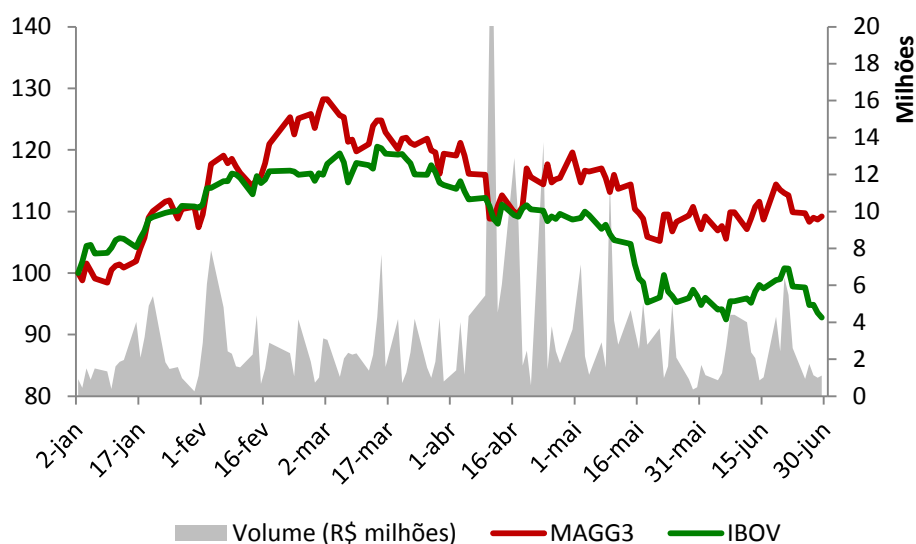
Com relação ao projeto *greenfield* de grafita em Almenara (MG), a Magnesita continua a avançar na obtenção da licença ambiental, necessária para o início da implementação do projeto.

## MERCADO DE CAPITALIS

### Desempenho das Ações

As ações ordinárias da Magnesita (Novo Mercado: MAGG3) encerraram o trimestre cotadas a R\$6,40, com valorização de 10,9% no ano. No mesmo período, o Ibovespa recuou 4,2%, encerrando o período aos 54.355 pontos. O volume financeiro médio diário durante o ano foi de R\$2,4 milhões, com uma média de 371,2 mil ações negociadas por dia.

Desempenho da ação e do Ibovespa no ano - (dez/11=100)



### ***Sobre a Magnesita Refratários S.A.:***

*Magnesita Refratários S.A. é uma empresa privada, de capital aberto, com ações negociadas na BM&FBOVESPA no Brasil e por meio de ADRs nível 1 nos EUA, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários. Seus produtos são utilizados, principalmente, pelas indústrias de aço, de cimento e de vidro. As atividades industriais tiveram início em 1940, logo após o descobrimento dos depósitos de magnesita em Brumado, estado da Bahia. Hoje, opera 26 unidades industriais e de mineração, sendo dezesseis no Brasil, três na Alemanha, três na China, uma nos Estados Unidos, duas na França, uma na Bélgica, uma em Taiwan e uma na Argentina, com capacidade de produção de refratários superior a 1,6 milhão de toneladas/ano. A empresa é líder de mercado no Brasil e na América do Sul e, em 2011, exportou para mais de 70 países.*

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Magnesita. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que as mesmas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Magnesita e de sua Administração. A Companhia não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.*



#### **Contatos de RI:**

**Flávio Rezende Barbosa – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores**  
**Daniel Domiciano Silva – Relações com Investidores**

**Tel.: +55 11 3152 3202      [ri@magnesita.com](mailto:ri@magnesita.com)**  
**[www.grupomagnesita.com.br](http://www.grupomagnesita.com.br)**

## ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ milhões)	30/06/12	31/03/12	30/06/11
<b>ATIVO</b>			
<b>Circulante</b>	2,177.8	1,951.8	1,997.0
Disponibilidades	812.5	667.0	782.0
Clientes	537.9	509.3	512.7
Estoques	595.1	580.9	555.4
Crédito venda imobilizado	15.9	14.5	17.0
Tributos a recuperar	125.6	99.6	65.8
Outros	90.8	80.4	64.0
<b>Realizável a longo prazo</b>	142.8	141.4	158.1
Depósitos judiciais	16.7	14.6	16.8
Créditos fiscais diferidos	49.0	45.1	43.4
Crédito venda imobilizado	3.5	6.0	29.0
Benefício fiscal na incorporação de acionista	57.8	60.0	66.7
Outros	15.8	15.7	2.2
<b>Permanente</b>	3,273.3	3,132.9	2,890.3
Investimentos	1.2	1.5	1.3
Imobilizado	992.1	920.3	779.2
Intangível	2,280.0	2,211.1	2,109.9
<b>Ativo total</b>	5,593.9	5,226.1	5,045.4
<b>PASSIVO</b>			
<b>Circulante</b>	619.1	618.4	628.0
Fornecedores	313.8	298.5	277.5
Financiamentos	91.3	90.8	138.8
Dividendos e JCP a pagar	0.1	9.4	0.0
Tributos a recolher	62.6	62.5	66.4
Salários e encargos a pagar	93.8	99.6	76.6
Outros	57.4	57.6	68.8
<b>Exigível a longo prazo</b>	2,196.3	1,929.0	1,882.0
Financiamentos	1,781.2	1,544.3	1,497.2
Impostos diferidos	101.0	85.8	48.0
Obrigações pós emprego	230.2	219.5	225.9
Provisões para contingências	66.3	63.2	96.4
Outras obrigações	17.5	16.2	14.5
<b>Patrimônio Líquido</b>	2,778.6	2,678.7	2,535.4
Capital social	2,528.1	2,528.1	2,528.1
Reservas de capital e de lucros	269.6	269.6	240.5
Ajustes acumulados de conversão	-99.8	-162.5	-232.2
Lucros (prejuízos) acumulados	63.9	27.9	-15.3
Controladores	2,761.8	2,663.2	2,521.1
Participação de acionistas não-controladores	16.8	15.5	14.3
<b>Total do passivo e Patrimônio Líquido</b>	5,593.9	5,226.1	5,045.4
No. total de ações (em milhares)	291,981.9	291,981.9	291,981.9
Valor patrimonial por ação	9.52	9.17	8.68

## ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Pela Legislação Societária (R\$ milhões)	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	2T12	1T12	2T11	(a/b)	(a/c)	6M12	6M11	
	(a)	(b)	(c)			(d)	(e)	
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>637,6</b>	<b>606,9</b>	<b>583,0</b>	<b>5,1%</b>	<b>9,4%</b>	<b>1.244,5</b>	<b>1.158,3</b>	<b>7,4%</b>
Custo dos produtos vendidos	-436,0	-425,2	-399,8	2,5%	9,1%	-861,2	-789,4	9,1%
<b>Resultado bruto</b>	<b>201,6</b>	<b>181,7</b>	<b>183,3</b>	<b>11,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>383,3</b>	<b>369,0</b>	<b>3,9%</b>
Lucratividade bruta (%)	31,6%	29,9%	31,4%	5,6%	0,6%	30,8%	31,9%	-3,3%
Despesas comerciais	-69,6	-65,9	-65,8	5,5%	5,7%	-135,5	-126,0	7,6%
Despesas administrativas	-46,4	-49,5	-50,6	-6,1%	-8,2%	-95,9	-107,9	-11,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	-7,4	-4,5	12,6	62,3%	-158,6%	-11,9	13,7	-186,6%
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>78,3</b>	<b>61,7</b>	<b>79,5</b>	<b>26,8%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>140,0</b>	<b>148,9</b>	<b>-5,9%</b>
Lucratividade operacional (%)	12,3%	10,2%	13,6%	20,7%	-9,9%	11,3%	12,9%	-12,4%
Receitas (despesas) financeiras	-37,7	-28,3	-28,2	33,0%	33,6%	-66,0	-64,1	3,0%
Varição cambial líquida	14,1	11,8	2,9	19,8%	388,8%	25,9	7,5	244,8%
<b>Resultado antes do IR e CSL</b>	<b>54,7</b>	<b>45,2</b>	<b>54,2</b>	<b>21,1%</b>	<b>1,1%</b>	<b>99,9</b>	<b>92,2</b>	<b>8,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-18,0	-16,9	-23,4	6,5%	-23,1%	-34,9	-39,7	-12,1%
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>36,7</b>	<b>28,3</b>	<b>30,8</b>	<b>29,7%</b>	<b>19,4%</b>	<b>65,1</b>	<b>52,6</b>	<b>23,8%</b>
Acionistas da companhia	35,9	27,9	30,5	28,7%	17,8%	63,9	52,4	21,8%
Participação de acionistas não-controladores	0,8	0,4	0,3	99,3%	216,5%	1,2	0,1	807,6%
Lucratividade Líquida (%)	5,8%	4,7%	5,3%	23,5%	9,2%	5,2%	4,5%	15,2%
Depreciação/amortização	26,9	25,8	23,7	4,1%	13,5%	52,7	48,1	9,5%
<b>EBITDA</b>	<b>105,2</b>	<b>87,6</b>	<b>103,2</b>	<b>20,1%</b>	<b>1,9%</b>	<b>192,7</b>	<b>197,0</b>	<b>-2,2%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>16,5%</b>	<b>14,4%</b>	<b>17,7%</b>	<b>14,3%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>15,5%</b>	<b>17,0%</b>	<b>-8,9%</b>
CAPEX	62,5	55,7	25,7	12,1%	143,1%	118,2	47,3	149,7%

### ANEXO III - FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ milhões)	2T12	1T12	2T11	6M12	6M11
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>					
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>36,7</b>	<b>28,3</b>	<b>30,8</b>	<b>65,1</b>	<b>52,6</b>
<b>Ajustes</b>	<b>141,9</b>	<b>61,1</b>	<b>42,3</b>	<b>203,0</b>	<b>106,1</b>
Depreciação, exaustão e amortização	27,0	25,8	23,7	52,8	48,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9,4	6,7	7,1	16,0	23,4
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	104,8	26,6	10,0	131,4	31,6
Opções de ações	(0,0)	1,6	1,5	1,6	3,0
Participação dos minoritários	0,8	0,4	-	1,2	-
<b>Variação nos ativos e passivos</b>	<b>(81,7)</b>	<b>(25,7)</b>	<b>12,8</b>	<b>(107,4)</b>	<b>113,5</b>
Aplicação financeira renda variável	(2,9)	(11,3)	-	(14,1)	-
Contas a receber	(19,8)	2,5	(29,0)	(17,4)	(23,0)
Estoques	2,5	19,3	(25,2)	21,7	(20,7)
Valores a receber - Eletrobrás	-	-	(2,1)	-	63,1
Impostos a recuperar	(20,3)	4,8	(6,7)	(15,5)	(11,2)
Crédito por venda imobilizado	1,1	0,5	21,6	1,6	23,6
Fornecedores e empreiteiros	9,4	(51,2)	62,5	(41,8)	90,8
Tributos a recolher	(1,0)	8,5	(3,0)	7,5	2,7
Instrumentos derivativos - valor justo swap	(15,3)	11,4	-	(3,9)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	(9,3)	-	-	(9,3)	-
Outros	(26,1)	(10,1)	(5,3)	(36,2)	(11,7)
<b>Caixa Líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>96,9</b>	<b>63,7</b>	<b>85,8</b>	<b>160,6</b>	<b>272,2</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos:</b>					
Vendas de imobilizado, investimentos e intangível	(1,5)	2,2	(0,0)	0,7	0,4
Adições de imobilizado, investimentos e intangível	(62,5)	(55,7)	(25,7)	(118,2)	(47,3)
<b>Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<b>(64,0)</b>	<b>(53,5)</b>	<b>(25,7)</b>	<b>(117,5)</b>	<b>(46,9)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:</b>					
Ingressos de empréstimos, financiamentos	527,2	9,6	6,7	536,8	8,1
Pagamentos de empréstimos e financiamentos (juros e principal)	(423,0)	(121,3)	(2,7)	(544,3)	(391,9)
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	(0,0)	(0,4)	(2,6)	(0,4)	(10,4)
Aumento (redução) de capital	-	-	-	-	278,6
Dividendos prescritos/ajustes de exercícios anteriores	-	-	0,4	-	0,4
Dividendos propostos	-	-	-	-	-
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>104,1</b>	<b>(112,0)</b>	<b>1,7</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(115,1)</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>137,1</b>	<b>(101,8)</b>	<b>61,8</b>	<b>35,3</b>	<b>110,2</b>
<b>Saldo inicial ajustado após incorporações</b>	<b>667,0</b>	<b>770,5</b>	<b>722,5</b>	<b>770,5</b>	<b>669,5</b>
Variação cambial - saldo inicial de caixa	8,4	(1,6)	(2,3)	6,8	2,3
<b>Saldo final de caixa e equivalentes</b>	<b>812,5</b>	<b>667,0</b>	<b>782,0</b>	<b>812,5</b>	<b>782,0</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>137,1</b>	<b>(101,8)</b>	<b>61,8</b>	<b>35,3</b>	<b>110,2</b>



### ANEXO IV – ENDIVIDAMENTO (Em R\$ milhões)

Modalidade	Curto Prazo			Longo Prazo			Total		
	31/12/2011	31/03/2012	30/06/2012	31/12/2011	31/03/2012	30/06/2012	31/12/2011	31/03/2012	30/06/2012
Titulos (Reg. 144A)	14,6	0,0		731,9	710,5	790,3	746,5	710,5	790,3
Nota de Crédito de Exportação	68,5	47,0	25,6	731,3	688,0	851,8	799,8	735,0	877,4
ACC/Pré-pagamentos	12,6	12,8	21,8	121,9	118,4	116,9	134,5	131,2	138,7
Financiamento de imobilizado	0,4	0,4	0,4	0,2	0,2	17,1	0,6	0,5	17,5
Importação	4,2	3,0	2,2		0,0		4,2	3,0	2,2
Outros	24,6	27,7	41,2	17,6	27,2	5,1	42,2	54,9	46,3
<b>Total</b>	<b>124,8</b>	<b>90,8</b>	<b>91,3</b>	<b>1.602,9</b>	<b>1.544,3</b>	<b>1.781,2</b>	<b>1.727,7</b>	<b>1.635,1</b>	<b>1.872,6</b>
Participação %	7,2%	5,6%	4,9%	92,8%	94,4%	95,1%	100,0%	100,0%	100,0%
Caixa							770,5	667,0	812,5
Dívida Líquida							957,3	968,0	1.060,0

### ANEXO V - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 30/06/2012

Acionistas	ON	%
<b>Grupo de Controle</b>		
Alumina Holdings LLC (GP)	88.654.796	30,36%
MAG Fundo de Invest. em Participações (GP)	9.537.978	3,27%
GPCP4 Fundo de Invest. em Participações (GP)	1.138.301	0,39%
Rearden L Holdings 3 S.À R.L (RHONE)	21.019.595	7,20%
<b>Total Grupo de Controle</b>	<b>120.350.670</b>	<b>41,22%</b>
Outros acionistas	171.631.264	58,78%
<b>Total</b>	<b>291.981.934</b>	<b>100,00%</b>

## ANEXO VI – LUCRO BRUTO POR LINHA DE PRODUTOS

Segmento	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
<b>Soluções Refratárias</b>					
Volume (t)	289.887	262.891	271.791	274.857	283.471
Receita (R\$ mil)	525.286	496.709	516.381	550.433	566.860
Lucro Bruto (R\$ mil)	168.379	164.419	157.882	169.553	183.638
Margem Bruta (%)	32,1%	33,1%	30,6%	30,8%	32,4%
<b>Minerais</b>					
Volume (t)	150.531	172.235	226.004	229.319	212.894
Receita (R\$ mil)	20.982	28.157	48.576	25.143	33.965
Lucro Bruto (R\$ mil)	10.743	14.240	21.830	10.404	14.840
Margem Bruta (%)	51,2%	50,6%	44,9%	41,4%	43,7%
<b>Serviços</b>					
Receita (R\$ mil)	36.749	36.604	34.167	31.277	36.809
Lucro Bruto (R\$ mil)	4.137	3.807	3.311	1.723	3.169
Margem Bruta (%)	11,3%	10,4%	9,7%	5,5%	8,6%
<b>Total</b>					
Volume (t)	440.418	435.126	497.795	504.176	496.365
Receita (R\$ mil)	583.017	561.470	599.125	606.853	637.635
Lucro Bruto (R\$ mil)	183.259	182.466	183.024	181.679	201.646
Margem Bruta (%)	31,4%	32,5%	30,5%	29,9%	31,6%